

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MDR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E D**

ANEXO II - AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS

(Para fins de definição do valor de ressarcimento)

Será criada Comissão de Avaliação, designada pela CODEVASF, para avaliação dos Estudos. A avaliação será dividida nas seguintes etapas:

Etapa 1: Verificação se os estudos apresentados atendem aos requisitos de admissibilidade constantes neste Edital.

Ao receber os estudos apresentados pela empresa autorizada, a Comissão de Avaliação analisará inicialmente o cumprimento das exigências previstas neste Edital entre elas:

- apresentação dos estudos técnicos no prazo previsto, contados da publicação do Edital de autorização para realização dos estudos;
- apresentação dos estudos técnicos em duas vias eletrônicas, incluindo todos os memoriais e planilhas de cálculos que os embasem, inclusive com fórmulas e parâmetros utilizados, de forma a permitir a reprodução dos resultados pela CODEVASF e pelos órgãos de controle;
- apresentação dos 5(cinco) grupos de produtos, sendo esses (i) estudo de mercado/demanda; (ii) análise da infraestrutura e estudos de engenharia; (iii) estudos ambientais; e (iv) avaliação econômico-financeira; acrescidos do relatório financeiro consolidado (v). Modelagem jurídica da concessão com respectiva minuta de edital, contrato e anexos

Etapa 2: Análise se os relatórios apresentados contêm minimamente a composição descrita no Anexo I deste Edital.

Os referidos relatórios deverão observar o detalhamento de escopo presente no seu Anexo I - Termo de Referência e demais premissas divulgadas previamente à entrega dos produtos. Assim, nessa segunda etapa a análise será binária, se ATENDE (1) ou NÃO ATENDE (zero) minimamente aos itens do Edital e demais premissas divulgadas previamente à entrega dos produtos.

Caso um item específico do relatório sob avaliação não atenda minimamente o exigido, será considerado nota zero para o item.

Etapa 3: Avaliação qualitativa

A avaliação qualitativa será feita, tendo por base a consistência e a coerência das informações apresentadas nos projetos, levantamentos, investigações e estudos técnicos; a adoção das melhores técnicas de elaboração, segundo normas e procedimentos científicos pertinentes, utilizando, sempre que possível, equipamentos e processos recomendados pela melhor tecnologia aplicada ao setor; a compatibilidade com as normas técnicas emitidas pelos órgãos setoriais e com a legislação aplicável ao setor; a demonstração comparativa de custo e benefício do empreendimento em relação a opções funcionalmente equivalentes, se existentes e o impacto socioeconômico da proposta para o empreendimento, se aplicável.

A avaliação qualitativa será feita em uma escala de 0% (zero) a 100% (cem) em relação ao percentual de atendimento dos estudos apresentados para cada item constante no Anexo I deste edital, onde a nota 0% (zero) significa que o estudo não apresentou qualquer informação útil ou consistente com o respectivo item e a nota 100% que o relatório apresentou informações úteis, consistentes e com um nível de profundidade e abrangência adequado, atendendo plenamente ao item.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MDR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA

A Comissão de Avaliação de estudos deverá publicar planilha de avaliação com a justificativa de cada uma das notas percentuais dadas a cada um dos itens de modo a garantir a devida transparência e fundamentação objetiva da avaliação qualitativa, possibilitando aos interessados a interposição de recursos perante a fundamentação apresentada.

A nota final de cada um dos 5(cinco) grupos de produtos será o resultado da média aritmética da nota de cada item de avaliação do respectivo produto constante no Anexo I

Para fins de composição do valor máximo de ressarcimento previsto neste CPE, para cada um dos 5(cinco) grupos de produtos apresentados será atribuído um percentual de 20% sobre o valor total dos estudos.

O valor do ressarcimento total será calculado pela multiplicação de cada nota qualitativa atribuída pela Comissão de Avaliação aos 5 (cinco) grupos de estudo pelo 20% do peso de cada grupo.

Tabela 2 – Análise do Atendimento dos Itens Constantes dos Estudos para cada grupo

Item	Descrição	Atente Minimamente (FEj)	Nota de Qualidade (Nj)
1	A projeção de demanda considera cada segmento previsto no projeto a ser construído a delimitação da região de influência baseada em dados demográficos e socioeconômicos, considerando projeções de crescimento e potencial da região para cada unidade de negócio.		
2	O estudo de demanda considera as restrições de capacidade de infraestrutura hídrica e de logística existente, além dos recursos naturais.		
3	O estudo de demanda contém elementos suficientes para análise de infraestrutura existente, para elaboração do estudo de engenharia e avaliação econômico-financeira do empreendimento		
4	A projeção de demanda apresenta 3 cenários distintos, sendo: Conservador, moderado e agressivo, juntamente com suas respectivas premissas, como (modelagem, metodologia, aspectos técnicos, testes estatísticos) e deverá ser disponibilizados toda a base de dados empregada na modelagem para reprodução da CODEVASF		
5	Durante a modelagem foi considerado um mix de produtos que otimizaram a geração de receitas e exploração das unidades de negócio.		
6	Projeção de demanda é compatível com eventuais restrições operacionais apontadas nos estudos ambientais e de engenharia e afins		
7	Há avaliação das fontes de receitas, que considerem os resultados obtidos nas projeções de demandas, inclusive com receitas resultantes de cada unidade de negócio		
8	Os preços estão baseados em fontes oficiais do Poder Público, em fontes qualificadas ou em benchmarking aplicáveis		
9	As análises da infraestruturas e estudos de engenharia elaborados apresentam informações coerentes e coordenadas que comprovem a compatibilidade dos estudos, a consistência do modelo final e sua aplicabilidade na elaboração do projeto.		
10	As informações contidas nos cadernos apresentam informações úteis e suficientes para viabilizar a consolidação do projeto a elaboração do edital, a inclusão na minuta de contrato e documentos acessórios. Além de subsidiar a fase interna da licitação, de forma que auxilie a formalização de procedimento licitatório.		
11	O modelo adotado nos estudos apresenta maior eficiência em termos de dispêndio de recursos pela Codevasf.		

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MDR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA

12	Os estudos estão baseados em conceitos e técnicas que abedecem os parâmetros de excelência que orientam cada campo do conhecimento aplicado.		
13	A análise da infraestrutura e Estudos de engenharia existentes, fornecidos pela Codevasf.		
14	Relatório de Vistoria, contendo o levantamento das características técnicas da área, solo, geologia, vegetação, hidrografia, vias de acesso.		
15	Relatório de toda a documentação existente referente ao PHJ, incluindo a descrição detalhada de toda a infraestrutura existente, análise da revisão da utilização e dos projetos de engenharia da Barragem 01, previsão orçamentária e cronograma físico/financeiro detalhados para conclusão da barragem 01		
16	Apresentação da solução técnica adotada para conclusão da Barragem 01, contendo o modelo de engenharia, as opções tecnológicas e as diretrizes ambientais.		
17	Cronograma físico/financeiro para o desenvolvimento das atividades previstas.		
18	Relatório da situação fundiária do empreendimento incluindo o levantamento das áreas que já foram adquiridas e as áreas a serem adquiridas, com estimativa orçamentaria para aquisição das mesmas.		
19	Relatório da situação fundiária do empreendimento incluindo o levantamento das áreas que já foram adquiridas e as áreas a serem adquiridas, com estimativa orçamentaria para aquisição das mesmas.		
20	Apresentação da metodologia de cálculo e forma de pagamento pelas da terras a serem adquiridas.		
21	Apresentação de orçamentos das obras de reassentamento dos atingidos pelo Projetos.		
22	Cronograma físico para o desenvolvimento das atividades fundiárias.		
23	Estudos de Engenharia para a Barragem 02, considerando elementos de projeto, tais como anteprojetos, planta de situação, plantas baixas esquemáticas, estudos básicos dos layouts internos, cortes e elevações e perspectivas ilustrativas		
24	Descrição técnica detalhada das soluções globais e localizadas, em detalhamento suficiente para não comprometer a capacidade do eventual futuro contratado em inovações e melhoramentos durante a elaboração do projeto executivo da Barragem 02		
25	Identificação de custos e análise de regularidade da implantação deste empreendimento perante as autoridades competentes da (Barragem 02)		
26	Identificação das normas especificações técnicas dos serviços e equipamentos necessárias a implantação e operação do empreendimento; (Barragem 02)		
27	Orçamento detalhado contendo estimativa dos investimentos e despesas de implantação exigidas, discriminados em elementos de maior representatividade sobre o valor do investimento (materiais, equipamentos, obras civis, despesas ambientais, aprovações e licenciamentos, dentre outros) e os custos de operação dos sistemas e Cronograma físico-financeiro dos investimentos da Barragem 02		
28	Modelagem do Sistema de Irrigação, considerando elementos de projeto, tais como anteprojetos, planta de situação, plantas baixas esquemáticas, estudos básicos dos layouts internos, cortes e elevações e perspectivas ilustrativas		
29	Descrição técnica detalhada das soluções globais e localizadas, em detalhamento suficiente para não comprometer a capacidade do eventual futuro contratado em inovações e melhoramentos durante a elaboração do projeto executivo do Sistema de Irrigação;		

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MDR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA

30	Identificação de custos e análise de regularidade da implantação deste empreendimento perante as autoridades competentes; (Sistema de Irrigação)		
31	Identificação das normas especificações técnicas dos serviços e equipamentos necessárias a implantação e operação do empreendimento. (Sistema de Irrigação).		
32	Orçamento detalhado contendo estimativa dos investimentos e despesas de implantação exigidas, discriminados em elementos de maior representatividade sobre o valor do investimento (materiais, equipamentos, obras civis, despesas ambientais, aprovações e licenciamentos, dentre outros) e os custos de operação dos sistemas e Cronograma físico-financeiro dos investimentos do Sistema de Irrigação.		
33	Identificação e compilação de estudos ambientais já realizados nas áreas de influência do empreendimento		
34	Descrição das áreas de influências e consolidação de informações gerais sobre suas características socioambientais		
35	São apresentadas diretrizes e mapeamento dos fluxos de ações, e procedimentos com identificação dos órgãos governamentais competentes envolvidos, para obtenção ou renovação do licenciamento ambiental do empreendimento.		
36	Os estudos ambientais apresentam os principais riscos, restrições e impactos socioambientais do plano de desenvolvimento do empreendimento no estudo de engenharia - considerando, inclusive, possíveis expansões/adequações de suas instalações – e estratégias/medidas de mitigação específicas para cada risco identificado.		
37	Análise preliminar de passivos ambientais, contendo levantamento de fatos, evidências ou indícios que possam apontar a existência de passivos ambientais nas áreas de interesse, considerando aqueles eventualmente relacionados às atividades do empreendimento, existência de áreas degradadas e passivos declarados formalmente junto aos órgãos ambientais		
38	Estimativa dos custos relacionados a obtenção e renovação dos atos administrativos ambientais, outorga, CERTOH, elaboração de estudos, planos e programas ambientais e execução de boas práticas ambientais de um complexo hidro agrícola		
39	Apresentação do plano de supervisão ambiental da implantação da atividade, cronograma físico para o desenvolvimento das atividades previstas no Estudo Ambiental;		
40	O Relatório de Avaliação Econômico-Financeira contendo a modelagem econômico-financeira fundamentada no método de fluxo de caixa descontado, avaliando a atratividade do projeto para o setor privado, com foco em sua autos sustentabilidade, considerando-se os resultados dos estudos de demanda, as estimativas de receitas, incluindo as acessórias, os custos de operação, manutenção e eventual expansão, investimentos, custos ambientais, impactos financeiros decorrentes das premissas estabelecidas e das análises jurídica e de riscos, “due dilligence” dentre outros, sendo avaliados os benefícios fiscais conferidos a empreendimento dessa envergadura		
41	A modelagem econômico-financeira contemplando o cálculo de parâmetros de viabilidade de projetos tradicionais (TIR, VPL, taxa de retorno do acionista, dentre outros) e o estabelecimento de premissas de financiamento, benefícios tributários, condições macroeconômicas adequadas ao empreendimento etc		
42	A modelagem apresenta projeção pelo período mínimo de projeção de 35 (trinta e cinco) anos, com seus efeitos incorporados nas planilhas de avaliação econômico-financeira para fins de determinação da viabilidade do empreendimento.		
43	Relatório de Avaliação Financeira, incluindo uma planilha eletrônica editável, com fórmulas abertas, que considere todos os custos, despesas, receitas e retorno financeiro associado ao projeto e que permita seu uso como ferramenta de análise e		

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MDR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA

	simulação para o desenvolvimento da modelagem de concessão.		
44	Relatório de Avaliação Financeira contendo, todas as especificações apresentadas no item 4.5 do Anexo I – Termo de Referência		
45	Modelagem jurídica contendo as soluções jurídicas e institucionais necessárias e suficientes para implementação do PROJETO, incluindo todos os subitens apresentados no item 5.1 do Anexo I – Termo de Referência.		
46	Desenho do arranjo institucional, incluindo todos os entes públicos envolvidos, detalhando suas responsabilidades e funções, apresentando as competências de cada organização juntamente com o fluxograma da relação entre as organizações		
47	Apresentação de Minuta de Edital, e seus Anexos, contendo todas as regras necessárias e suficientes para viabilizar a licitação do PROJETO		
48	Modelo contratual adotado, bem como as razões que levaram a opção deste modelo		
49	Elaboração de minuta de Contrato, e de seus Anexos, que consolide o modelo com maior capacidade de implementar os interesses da Codevasf		

MARCELO ANDRADE MOREIRA PINTO
Diretor-Presidente da CODEVASF

PROCESSO Nº 59500.002033/2021-39-e